

Comentário do Gestor

No mês de janeiro, a política externa dos EUA foi assunto que dominou o noticiário internacional e foi o principal fator de volatilidade nos mercados, com intervenções na Venezuela, tentativas de aquisição da Groenlândia e ameaças de um conflito com o Irã. Essas incertezas fizeram com que os metais preciosos disparassem de preço ao longo do mês, com investidores buscando um “porto seguro”.

Logo no 3º dia do mês, na Venezuela, uma operação militar americana demoveu Nicolás Maduro do poder. A operação teve efeito positivo nos *bonds* soberanos venezuelanos e de sua petroleira estatal, que subiram até 10 *cents* de dólar em janeiro, operando com liquidez que há muito tempo não era visto para estes títulos, dada uma expectativa de reestruturação da dívida, que está em *default* desde 2017.

Dias depois, Trump também afirmou que aplicaria novas sobretaxas à importação de produtos europeus caso a União Europeia e o Reino Unido não colaborassem com suas tentativas de incorporação da Groenlândia, chegando a insinuar o uso de força para obter a região. A escalada das tensões gerou um movimento de “*Sell America*”, com redução da participação europeia em ativos americanos.

Além da Groenlândia, Trump também sugeriu “tomar ações duras” no Irã, que enfrenta uma onda de protestos, caso o regime continue usando de repressão violenta. O país, assim como a Venezuela, é membro da OPEP e um conflito na região poderia causar uma disrupção na cadeia produtiva do petróleo.

No cenário doméstico americano, Trump também anunciou Kevin Warsh como próximo *chairman* do *FED*. Ex-governador do *Federal Reserve* entre 2006 e 2011, Warsh já foi visto como economista mais *hawkish* em virtude de posicionamentos cautelosos em relação à inflação e de críticas ao tamanho do balanço patrimonial do *FED*. No entanto, nos últimos meses, adotou postura mais *dovish*, em linha com o que pareceu ser uma condição de Trump para o perfil do próximo incumbente. A decisão veio na mesma semana em que o *FOMC* optou por manter a taxa de juro estável. De acordo com a nota da reunião, o conselho identifica que o crescimento continua em trajetória sólida, com sinais de estabilização no desemprego, enquanto a inflação permanece elevada.

No mercado de renda-fixa internacional, a *Treasury* de 10 anos abriu 7 pontos base (pbs), indo a 4,24%. O CDS brasileiro fechou 8 pbs, terminando a 130 pbs, enquanto o CDS mexicano ficou em

89 pbs, com uma queda de apenas 1 pb. O *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*) fechou 20 pbs, chegando ao patamar de 296 pbs. Para o câmbio, o DXY (*Dollar Index* - cesta de moedas contra o dólar americano) desvalorizou 1,35% no mês, e o euro teve valorização de 0,89% em relação ao dólar. Na América Latina, várias moedas terminaram o mês em significativa apreciação; o real subiu 4,40%, enquanto o peso mexicano valorizou 3,13%.

Nos mercados de ações, os principais índices da economia americana registraram avanços no mês: o S&P 500 subiu 1,37%, o Nasdaq, 1,20%, e o Dow Jones, 1,73%. Na Europa, o EuroStoxx 600 teve alta de 3,18%. Na esteira de renovadas tensões geopolíticas, o índice de volatilidade do S&P 500 (VIX) voltou a subir, e fechou o mês em 17,44, acima dos 14,95 ao fim de dezembro. No Brasil, o Ibovespa avançou 12,56%, beneficiando-se da forte entrada de investimento estrangeiro, enquanto a bolsa mexicana apresentou ganho de 5,12%. Ouro teve alta de 13,31% no mês.

No Japão, a primeira-ministra Sanae Takaichi anunciou a dissolução da Câmara Baixa do parlamento japonês, convocando novas eleições. O anúncio acontece em momento de alto nível de aprovação com o intuito de obter um parlamento mais alinhado com as suas políticas fiscais expansionistas, entre elas a suspensão temporária do imposto sobre consumo de alimentos por 2 anos. O resultado foi um rali das ações japonesas e uma apreciação do iene frente ao dólar, mas gerando um aumento dos *yields* e da volatilidade dos títulos de dívidas japoneses dado a falta de contrapropostas para o financiamento da medida.

No Brasil, o maior destaque veio do ótimo desempenho do mercado acionário, com quebras sucessivas de recordes do Ibovespa. No mês, os fluxos estrangeiros registraram saldo positivo de R\$ 26,3 bilhões, valor superior ao saldo para o ano passado inteiro (R\$ 25,4 bilhões). Em termos de política monetária, o COPOM decidiu manter a Selic em 15% uma última vez, antecipando cortes a partir da próxima reunião do conselho. No cenário eleitoral, a candidatura de Flávio Bolsonaro à presidência parece cada vez mais certa. Tarcísio mostra-se decidido na busca da reeleição em São Paulo e as pesquisas indicam que a distância entre Flávio e Lula está em queda, o que reassegura o mercado da viabilidade eleitoral do senador, depois de dúvidas quanto a tal em dezembro.

Desempenho do fundo

O Octante FIF CIC MM Crédito Privado teve rentabilidade de 1,48% no mês, já o Octante II FIF CIC MM Crédito Privado obteve 1,53% ante CDI de 1,16%, com as maiores contribuições positivas para performance do fundo Master sendo as estratégias de *Bonds* Corporativos (0,87%), *Bonds* Soberanos (0,40%) e Equivalentes de Caixa (0,27%). Nos últimos 12 meses, as cotas do Octante FIF

CIC MM Crédito Privado valorizaram 17,21%, enquanto o Octante II FIF CIC MM Crédito Privado valorizou 18,23% contra um CDI de 14,49%, equivalente a 119% do CDI ou CDI + 2,72% e 126% do CDI ou CDI + 3,74%, respectivamente. A volatilidade para esse mesmo período foi de 2,38%. A estratégia está com sua *duration* consolidada em 3,32 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 6,75% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Cosan, Banorte, BBVA e Usiminas.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante II FIF CIC CP prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Master FIF Crédito Privado, que tem como objetivo rendimentos superiores ao CDI no longo prazo, através de investimentos em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	89,59%	70,65%	127%
Últimos 12 meses	18,23%	14,49%	126%
jan-26	1,53%	1,16%	132%
dez-25	1,37%	1,22%	112%
nov-25	0,52%	1,05%	50%
out-25	1,03%	1,28%	80%
set-25	2,35%	1,22%	193%
ago-25	1,54%	1,16%	133%
jul-25	1,78%	1,28%	139%
jun-25	1,99%	1,10%	181%
mai-25	1,82%	1,14%	160%
abr-25	0,16%	1,06%	15%
mar-25	0,67%	0,96%	70%
fev-25	1,57%	0,99%	159%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2026	1,53%	1,16%	132%
2025	18,23%	14,31%	127%
2024	9,29%	10,87%	85%
2023	13,78%	13,05%	106%
2022	14,88%	12,37%	120%
2021	4,76%	4,40%	108%
2020*	5,54%	0,36%	1542%

*desde 22/10/2020

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 250.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração	1,00% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+28 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	45546-8
CNPJ	35.727.113/0001-78
Favorecido	Octante Master FIF Crédito Privado
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BR05L4CTF000

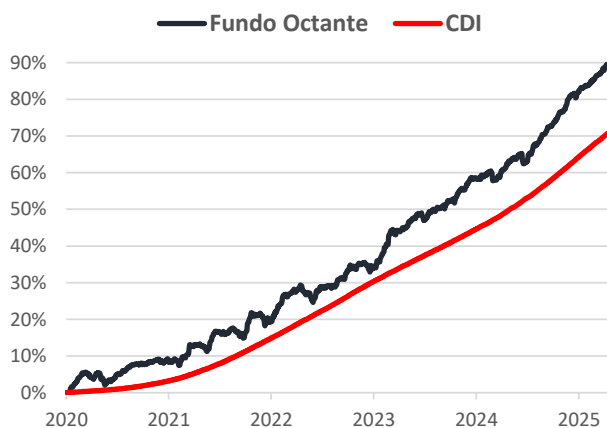
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	76,6%
% de Meses de Retorno Negativo	23,4%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,06%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2,31%
Índice Sharpe 12 meses	1,34
Valor da Cota em 30 de Janeiro de 2026	8.191,16
PL em 30 de Janeiro de 2026	74.481.179
PL Médio (12 meses)	68.214.329
PL do Master em 30 de Janeiro de 2026	149.914.505
Yield da Carteira de Bonds em USD	6,75%
Duration Média Consolidada	3,32 anos

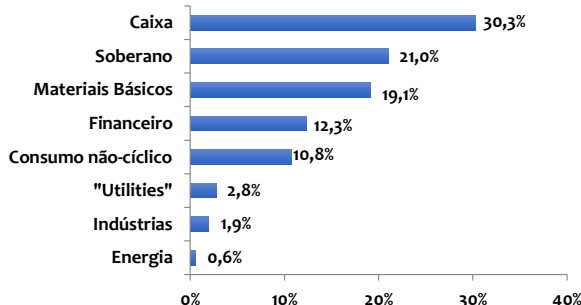
RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



COMPOSIÇÃO SETORIAL



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.